

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 215

Data: 28.04.92 Pg.: _____

Índios recebem Cr\$ 747 milhões como segunda parte da indenização

Luis Passos

JOSÉ BOITEUX —Cumprindo decisão tomada há 15 dias pelo conselho gestor do Programa Ibirama de Desenvolvimento Auto-sustentado para a Reserva Indígena Duque de Caxias, 228 famílias de índios começaram a receber ontem uma indenização de Cr\$ 747 milhões correspondente ao pagamento da segunda parcela de Cr\$ 3,5 bilhões orçados para o projeto.

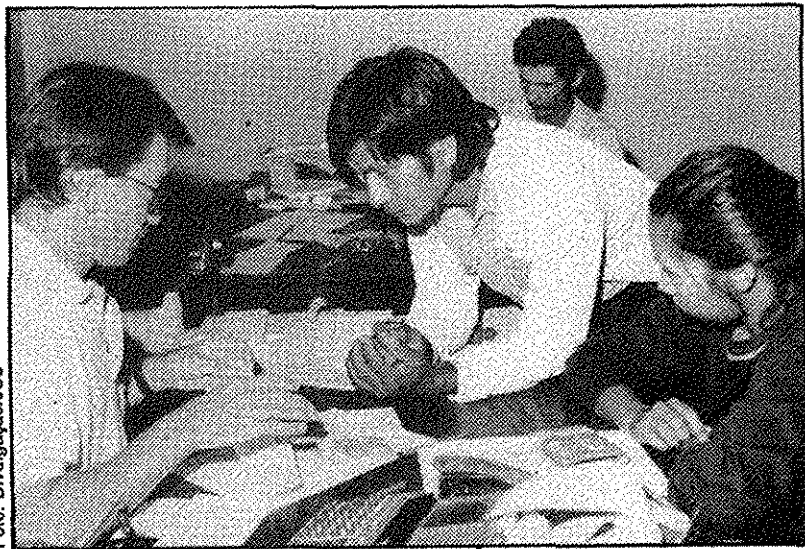
A primeira parcela de Cr\$ 120 milhões foi repassada em fevereiro passado, de acordo com o estipulado em um protocolo de intenções, assinado entre o governo do Estado e os índios, que possibilitará a construtora CR Almeida reiniciar as obras de construção da barragem norte do rio Hercílio, neste município. O valor creditado em contas individuais das famílias dos índios corresponde a Cr\$ 480 milhões, também depositados em fevereiro, com juros e correções até hoje.

VOTO VENCIDO

O consultor do governo do Estado, para o projeto Eco-Itajaí,

Programa de auto – sustentação começa a ser executado

JOSÉ BOITEUX — O Programa Ibirama de Desenvolvimento Auto-sustentado, criado para dar con-



O rendimento despertou o interesse dos índios

Roberto Zimmermann, acompanhado ontem as liberações, apesar de ter sido contrário ao repasse, justificando que o dinheiro deveria ter ficado em contas-poupança, e que apenas parte dos juros deveria ser entregue aos índios. "O governo esperava que a indenização de cada família ficasse rendendo em uma poupança, e que se fosse liberado apenas o suficiente para a auto-sustentação deles".

Ele argumentou que foi "voto vencido" no conselho gestor,

criado para tomar decisões pertinentes ao futuro da reserva Duque de Caxias. O conselho é presidido pela chefe da Coordenação de Patrimônio Indígena da Funai (Fundação Nacional do Índio), Syntia Mesquita Baraldi e integrado por Roberto Zimmermann, representando o governo do Estado de Santa Catarina; os índios João Paté e Antônio "Caxias" Popó; João Antibal Barão de Assunção, da SDR — Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República;

dições aos índios residentes na reserva Duque de Caxias de se reorganizarem em novas terras, após terem sido retirados das áreas ribeirinhas do rio Hercílio — que será alagado para formação da bacia de contenção da barragem norte — terá a implantação imediata de oito dos seus 13 itens prioritários.

"A Funai vai apresentar nos próximos dias o plano de trabalho para iniciarmos as obras mais prioritárias que constam do protocolo de intenções assinado entre o governo do Estado e os índios", explicou ontem o consultor do projeto Eco-Itajaí, Roberto Zimmermann. Ele justificou que o plano ainda não foi colocado em prática, porque o orçamento da União para este ano somente foi concluído agora em abril, em Brasília.

PRIORIDADES

Segundo Zimmermann, são oito as medidas consideradas prioritárias definidas pelo conselho gestor, e que deverão ser colocadas em prática, após uma liberação da Funai. Constam dessa lista a construção de 188 casas de alvenaria dentro da reserva indígena, a instalação de uma escola de 240 metros quadrados, na igreja e a casa para o pastor, implantação de uma rede de abastecimento de água tratada na sede da reserva e de

uma rede de energia elétrica trifásica contendo 57 quilômetros.

Dentro da reserva ainda serão abertas estradas e retificadas outras, que totalizarão 28 quilômetros. Até um campo de futebol e um pavilhão para abrigar áreas de lazer estão definidos no projeto do Ibrama. Após esta primeira fase considerada prio-

ria, será desfiado o plano de desenvolvimento auto-sustentado nas áreas econômicas e financeiras". Estamos cumprindo fielmente as promessas feitas aos índios, pois todas essas medidas fazem parte do programa de controle das cheias do Vale Itajaí", completou Roberto Zimmermann.



Agência do Besc viveu ontem dia de movimento incomum

BONS POUPADORES

O dinheiro liberado ontem, cerca de Cr\$ 3,5 milhões por família, foi quase todo depositado em cadernetas de poupança, segundo informou o gerente do Besc em José Boiteux, Guido Mene guelli. Como hoje as liberações continuam para os índios residentes na localidade de Bugiu, o gerente estima que 80% das famílias dos índios abriram uma poupança, e para hoje acredita que esse percentual aumentará.

O chefe do posto da Funai na reserva, Luis Alberto Bavaresco, disse que poderia chegar a 95% do dinheiro liberado creditado em poupança. "Ele justificou que os índios sacaram uma parte para saldarem compromissos assumidos no comércio local". Quem esperava que boa parte dos índios gastaria o dinheiro se deu mal. Eles sabem controlar e bem seu capital, e mostram que são bons poupadores", completou.

3ª FESTA
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA



CIDADE DO MEL

Ex-deputado quer saber quantos são de fato índios

BLUMENAU — Preocupado com o crescimento constante da população na reserva indígena Duque de Caxias, em Ibirama, o ex-deputado Alvaro Correia solicitou à Funai, em Brasília, um recenseamento da área e um imediato recenseamento. Correia diz que não é possível um crescimento populacional tão acentuado em curto espaço de tempo. Em 1980 havia cerca de 900 indígenas na reserva, hoje eles passam de dois mil.

Na Funai o ex-deputado apresentou documentos sobre a situação da reserva, incluindo o pagamento de indenizações antigas, corte indiscriminado de palmito e madeira (praticamente inexistentes na região hoje), e ainda sobre a invasão indevida de indivíduos brancos. Segundo Correia, há muitos brancos vivendo em Ibirama como índio e ainda usufruindo da Lei 6001 que defende o Estatuto do Índio.

DESINFORMAÇÃO

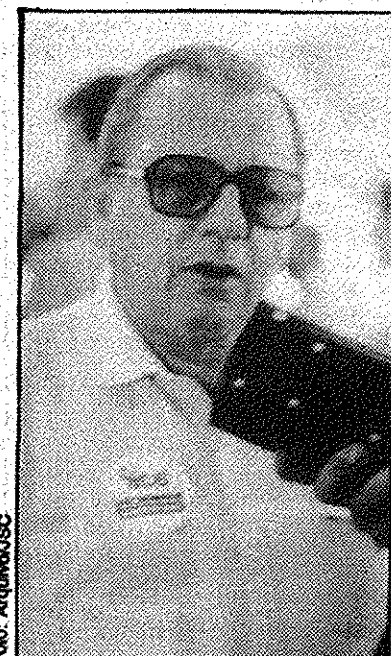
Ele constatou também que a Funai ainda é um órgão mal informado sobre a verdadeira situação da Reserva Duque de Caxias. "Ela continua omissa e inoperante". Correia conta que a diretora do Departamento de Patrimônio Indígena, Syntia Baraldi, tinha conhecimento de que os índios de Ibirama produziam grande quantidade de produtos hortigrangeiros, cereais e abasteciam aquela região.

Correia lembra que autoridades e moradores do Médio Vale do Itajaí têm conhecimento de que os índios além de não cultivarem sempre venderam palmito e madeira como forma de sobrevivência. "Autorizados ou não pela Funai".

Recentemente Correia conta que os índios venderam equipamentos do canteiro de obras do DNOS, gerando um prejuízo de cerca de Cr\$ 1 bilhão. A Polícia Federal está apurando os fatos através de inquéritos naquela área.

ABSURDO

Uma das soluções para o impasse com os índios seria "limpar a área", diz o ex-deputado. "Na reserva devem permanecer apenas índios e a Funai deve parar de colocar dinheiro na mão deles, verbas provenientes de outros órgãos do governo e que muitas vezes representam grandes absurdos". Correia disse e a Funai prometeu estudar o pedido de recenseamento.



Correia pede recenseamento